1 Introdução

Lendo as Cartas do Padre Antônio Vieira, algumas construções nos causaram estranheza, não só por serem incomuns no português atual, mas também pelas características semânticas da sua interpretação.

Passamos a transcrever alguns exemplos, colhidos no Tomo I das Cartas do Padre Antônio Vieira coletados por João Lúcio d' Azevedo. Os sublinhados são de nossa responsabilidade:

(1) Posto que tenho escrito largo a V. Ex^a por via de França e Holanda, o quero fazer também por esta de Itália (...). (Carta XLIX: 199).

(2) (...) este modo de falar era de quem se fiava em ordem secreta que tinha encontrada (...). (Carta LXVIII: 346).

(3) Eu o conheço, e confesso e confessarei sempre assim, e, nesta grande obra, com que V. Mercê tem servido tanto a Deus, tenho livradas as maiores esperanças dos grandes bens do céu, que a V. Mercê muito do coração desejo (...) (Carta LXXV: 340).

Examinando as estruturas sublinhadas, algumas observações precisam ser feitas:

1. “tenho escrito” (1) e “tem servido” (3) são formas de pretérito perfeito composto (PPC);

2. As estruturas “tinha encontrada” (2) e “tenho livradas” (3) são estranhas ao português atual. São típicas de uma fase da língua em que sequências com os verbos ter / haver, seguidos de particípio passado de verbo transitivo faziam a concordância daquela forma com o objeto direto.

3. No português atual, o pretérito perfeito composto expressa um fato não acabado e se opõe, do ponto de vista do aspecto, ao pretérito perfeito simples (PPS). Nos empregos de Vieira “tenho escrito” opõe-se a “escreveu” e “tem servido” a “serviu”.

Entretanto, “tenho livradas” diz respeito a um fato consumado. Como a oposição aspectual não se estende ao pretérito mais que perfeito, a construção “tinha encontrada” em (2) só chama atenção pela concordância.

Ainda é possível observar outro tipo de construção causa estranheza ao leitor atual, como em (4) a seguir:

(4) (...) estimarei que V. Ex^a me diga se há V.Ex^a escrito ou há de escrever (...). (Carta IV: 91).

A construção “há escrito” diz respeito a fato acabado, equivalendo, portanto, a “escreveu”.

Os fatos aqui observados levam a um questionamento sobre o emprego de sequências com os verbos ter / haver, seguidos de particípio passado no texto das Cartas de Vieira e, mais especificamente, da oposição aspectual entre pretérito perfeito simples e pretérito perfeito composto.

Para tanto, se faz necessário examinar: 1. o estágio das construções de PPC na fase da língua portuguesa em que se inserem as Cartas de Vieira; 2. uma revisão da categoria de aspecto e da oposição acabado x não acabado na língua portuguesa.

Assim, propomos fazer, inicialmente, uma breve introdução à história dos tempos compostos em português, seguida de uma revisão da categoria aspecto e do estudo da oposição PPS x PPC, nas Cartas de Vieira. Como base para os dados escolhemos o Tomo I da edição organizada por João Lúcio D’Azevedo republicada em 2008 com prefácio do professor Alcir Pécora.

Não estamos propondo uma análise quantitativa dos dados ainda que, em princípio, todas as ocorrências sejam examinadas.

A revisão da literatura embasará teoricamente nossa pesquisa. De antemão sabemos que dois textos serão essenciais para o nosso estudo. Com referência à história dos tempos compostos, o artigo de Bomfim (2002:111-128). Em

referência à oposição entre PPS e PPC, os capítulos pertinentes ao assunto do livro *Tempo, Aspecto e Modalidade* de Maria Henriqueta Costa Campos (1997).

O confronto entre as construções do *corpus* guiarão a análise proposta.